

## AS RAIZES AFETIVAS DAS RELAÇÕES CULTURAIS COM PORTUGAL

**ANTÓNIO JÁCOMO**

Doctor en Filosofía  
Profesor Adjunto / Investigador  
Instituto de Bioética  
Universidade Católica Portuguesa  
Porto / Portugal  
abferreira@porto.ucp.pt

Recibido: 15/07/2013  
Aceptado: 16/09/2013

*Resumo:* A propósito do desafio para apresentação uma reflexão sobre o pensamento do Professor António Pintor-Ramos, este artigo pretende saber onde se encontra a raiz das suas concepções sobre as relações ibéricas. Estas raízes têm duas explicações:

1. A sua relação afectiva com Galicia tornou possível uma visão contextualizada das relações entre Portugal e Espanha. Este elemento biográfico tem um interesse profundo no contexto geral das relações da raia ibérica. Com o professor António Pintor-Ramos, sentimos que Portugal e a Galiza estão não ligados apenas por factores culturais, geopolíticos e económicos. A relação é mais *afectiva* que *efetiva*.

2. O seu profundo conhecimento do pensamento filosófico, salienta a importância do esquema zubiriano. Ao ler “*Realidad y verdad. Las bases de la filosofía de Zubiri*”, encontramos o motivo do “pensentimento”, no qual se ultrapassa o iberismo de características irracionais ou suspeitado numa geografia similar.

*Palavras chave:* Zuriri, Espanha, Galicia, Iberismo, pensentimiento, Portugal.

### THE AFFECTIVE CULTURAL ROOTS OF PORTUGAL RELATIONSHIP

*Abstract:* This article resulted from challenge to present a reflection on the thinking of Professor António Pintor-Ramos. The main purpose is to know where are the roots of his conception of the Iberian relations. These roots have two explanations:

1. Professor António Pintor-Ramos affective relationships with Galicia have made possible a new vision of relations between Spain and Portugal. This biographical element has a significant interest on the context of relations between the Iberian borders. With Professor Anthony Painter-Ramos, we notice that Portugal and Galicia are not linked by a cultural, geopolitical and economic relation. The relationship is more affective than effective.